



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Trimestral:

Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – 1º Trimestre de 2010 (Janeiro a Março)

Termo de Contrato Nº. 65/2009

ABRIL DE 2010

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretária Municipal de Trabalho e Renda

Maristela Braga

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Alexandre Augusto Ceccon

Qualificação Profissional

Humberto Alencar

Contratos e Convênios

Silvana Rigolin

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Jose Carlos Edwiges

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL	8
2. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.....	11
2.1 Saldo Mensal por Municípios da RMC.....	11
2.2 Setor de Atividade	12
2.3 Tamanho de Estabelecimento	13
2.4 Salário de Admissão e Desligamento	15
2.5 Tempo de permanência no emprego.....	16
2.6 Família Ocupacional	17
2.7 Características individuais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária).....	19
ANEXOS.....	21

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório trimestral intitulado: “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – 1º Trimestre de 2010 (Janeiro a Março)*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e as características do saldo de vagas gerado no primeiro trimestre de 2010 de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTE.

Os dados do emprego do primeiro trimestre do ano surpreenderam, tendo sido o melhor trimestre desde o início da série histórica do CAGED com a criação de 18.605 vagas, saldo 4% superior ao saldo total de vagas geradas ao longo de todo o ano de 2009 (17.880 vagas), ou seja, em apenas um trimestre a economia conseguiu gerar o mesmo saldo de um ano inteiro. A expectativa é de que essa tendência de geração acelerada de vagas permaneça nos próximos meses. Dessa forma, a RMC deverá fechar o ano com saldo superior ao saldo de 2008 (melhor ano da série histórica até o momento), isto é, superior a 31.555 vagas.

O relatório encontra-se dividido em duas partes, além desta apresentação e da introdução, a saber: análise do emprego formal no Brasil e análise do emprego formal na RMC segundo setor de atividade, tamanho de estabelecimento, salário de admissão e desligamento, tempo de emprego, família ocupacional e características individuais de gênero, faixa etária e escolaridade.

Maristela Braga
Secretária Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

A crise internacional trouxe consigo impactos não desprezíveis sobre a economia brasileira, a exemplo de uma acentuada desaceleração da atividade econômica. Entretanto, ao longo do ano passado, um conjunto de medidas governamentais para estimular a economia auxiliou a sustentação e até mesmo permitiu a ampliação do nível ocupacional em diversos setores de atividade econômica e, como resultado, a economia conseguiu atingir um saldo superior a 995 mil vagas. O ano de 2010 começou com excelentes perspectivas de crescimento acelerado da economia com geração recorde de vagas. Os dados do primeiro trimestre demonstram que a expectativa de geração histórica na criação de postos de trabalho com carteira assinada será atingida.

O saldo de vagas com carteira assinada no primeiro trimestre de 2010 foi de 657.259 vagas, recorde para o primeiro trimestre do ano e crescimento acumulado no ano de 2% em relação ao estoque de emprego de 2009¹. Na Região Metropolitana de Campinas foram 18.605 vagas no primeiro trimestre, saldo superior ao gerado ao longo de todo o ano de 2009 (17.880 vagas) e crescimento de 2,3% no estoque de emprego, superior ao verificado no país. No município de Campinas foram 4.928 vagas e um crescimento de 1,4% do estoque de vagas no município.

Os setores que mais contribuíram para a composição desse saldo no Brasil foram Serviços, com 249.891 vagas, e Indústria da Transformação, com 204.384 vagas. Na RMC esses dois setores também lideraram a geração de vagas, sendo 8.071 vagas nos Serviços e 6.855 na Indústria. O destaque dentro do setor de Serviços foi para o subsetor do Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos com 2.921 vagas (36,2%) e dentro da Indústria foi a Indústria do material de transporte com 1.489 vagas (21,7%).

A análise das vagas por características selecionadas mostra um comportamento distinto daquele que estava sendo verificado ao longo de 2009. Enquanto em 2009 os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 20.857 vagas na RMC, os demais estabelecimentos tiveram saldo negativo de 2.328 vagas. No início de 2010, essa tendência de maior geração de vagas nos menores estabelecimentos se reverteu. Os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 7.315 vagas no primeiro trimestre do ano enquanto os demais estabelecimentos (10 ou mais empregados) tiveram saldo de 11.290 vagas na região, isto é, mais que o dobro dos pequenos.

¹ O estoque de 2009 é uma estimativa baseada no estoque de 2008 da RAIS somado ao saldo anual do CAGED 2009. Os valores reais apenas serão obtidos quando fora divulgada a RAIS 2009.

Em relação à remuneração, nota-se que o salário médio dos admitidos continua sendo inferior ao salário médio dos desligados. No Brasil o salário médio dos admitidos foi de R\$ 812 no primeiro trimestre, enquanto na RMC foi de R\$ 946. Já o salário médio de desligamento foi de R\$ 863 no Brasil e R\$ 999 na RMC. A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados foi de 94 e 95 no caso do Brasil e da RMC, respectivamente.

Em relação ao tempo de permanência no emprego, do total de empregados que foram desligados ao longo do primeiro trimestre, 74,4% tinham permanecido menos de dois anos no mesmo emprego, mesma tendência de 2009.

A família ocupacional que mais empregou no primeiro trimestre de 2010 foi a de Alimentadores de linhas de produção, típica da indústria de transformação. No mesmo período de 2009, essa mesma ocupação apresentou saldo negativo, já que a Indústria se encontrava em situação desfavorável.

Quanto às características individuais dos empregados que ocuparam as novas vagas criadas no primeiro trimestre, nota-se uma maior contratação de homens (em contraposição a maior contratação de mulheres ao longo de 2009), uma recuperação no saldo de vagas dos empregados com mais de 25 anos e menos de 65 e a continuação da predominância de pessoas com ensino médio completo para preenchimento das vagas.

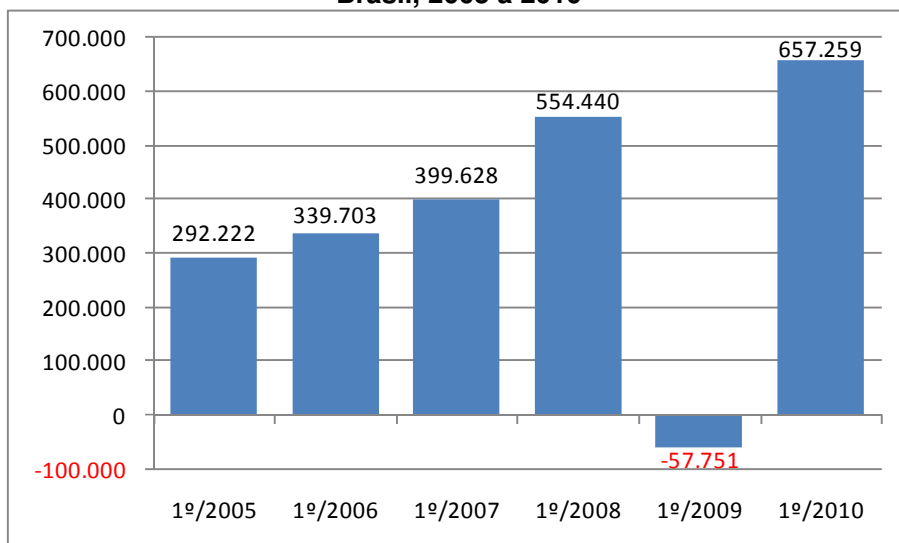
1. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL

O primeiro trimestre de 2010 foi bastante favorável para o emprego no Brasil. Após um ano prejudicado pelo efeito da crise financeira internacional, o país passou a apresentar saldos mensais recordes que superaram os números para os mesmos meses de 2008 – recordes até então. Em janeiro foram 181.419 vagas, saldo 26,8% superior ao de janeiro de 2008 (142.921), em fevereiro foram 209.425 vagas, 2,2% superior ao mesmo mês de 2008 (204.963 vagas) e em março foram mais 266.415 vagas, 28,9% superior ao saldo de março de 2008 (206.556 vagas).

No trimestre, foram acumuladas 657.259 vagas, 66,1% do total do saldo acumulado em todo o ano de 2009 (995.110 vagas). O crescimento do emprego acumulado no ano já chegou a 2% em relação ao estoque de 2009. Como pode ser visto no Gráfico 1, o 1º trimestre de 2010 foi o melhor da série histórica do CAGED, ficando 18,5% acima do saldo do 1º trimestre de 2008 que havia sido o melhor da série até então com 554.440 vagas. O 1º trimestre de 2009 havia apresentado saldo negativo de 57.751 vagas, o que mostra que a recuperação em 2010 foi bastante intensa.

Para chegar ao saldo de 657.259 vagas no 1º trimestre de 2010 foram admitidos 4,7 milhões de trabalhadores e desligados 4,1 milhões. Esses números indicam a alta movimentação existente no mercado de trabalho brasileiro.

GRÁFICO 1
Saldo mensal de vagas no 1º trimestre de cada ano
Brasil, 2005 a 2010



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Os grandes responsáveis por esse crescimento surpreendente do emprego foram os setores de Serviços, com 249.891 vagas (38,0% do total de vagas no trimestre), e a Indústria da Transformação, com 204.384 vagas (31,1% do total).

O setor de Serviços tem gerado volume bastante expressivo de emprego nas últimas décadas e foi o setor que mais gerou vagas ao longo de 2009. No primeiro trimestre de 2010, das 249.891 vagas geradas no setor de Serviços, 95.198 (38% das vagas do setor) foram no subsetor de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos² Outras 56.950 vagas (22,8%) foram do subsetor de Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção (Anexo 1).

TABELA 1
Saldo trimestral de vagas por setor de atividade
Brasil, 2009 a 2010

Setor de atividade	1º/2010		2009			
	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	4.078	0,6	-1.124	-437	2.211	1.386
Indústria de transformação	204.384	31,1	-147.361	2.884	207.236	-51.894
Serviços industr de utilidade pública	5.961	0,9	1.988	1.643	645	708
Construção civil	127.694	19,4	30.289	49.116	104.799	-7.019
Comércio	33.314	5,1	-70.753	37.775	134.450	195.685
Serviços	249.891	38,0	109.250	126.185	175.991	88.751
Administração pública	13.452	2,0	23.866	7.311	6.643	-19.745
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	18.485	2,8	-3.906	132.780	1.170	-145.413
Total	657.259	100,0	-57.751	357.257	633.145	62.459

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Quanto à Indústria de Transformação, apesar da criação de vagas neste primeiro trimestre, entretanto, foi a grande revelação no trimestre. Esse setor estava apresentando desempenho bastante insatisfatório desde o início da crise financeira e destruiu mais de 334 postos de trabalho de outubro de 2008 até dezembro de 2009. Entre janeiro e março de 2010, entretanto, a Indústria da Transformação apresentou saldo positivo superior a 204 mil vagas, indicando que está superaquecida e que os efeitos da crise foram deixados para trás. A recuperação total das vagas perdidas com a crise ainda não ocorreu, permanecendo um saldo negativo de 130 mil vagas de janeiro até março de 2010. Esse saldo deverá ser eliminado dentro dos próximos meses, caso a tendência do primeiro trimestre se mantenha. A Tabela 1 mostra o saldo trimestral de 2009 e 2010

² A nomenclatura completa deste subsetor é: “Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais, auxiliares de atividades econômicas e organizações internacionais e representações estrangeiras”. Como pode-se perceber, esse subsetor abrange uma enorme diversidade de atividades e, portanto, a tendência é que o saldo para ele sempre fica alto.

por setor de atividade.

Na indústria de transformação, o subsetor que mais gerou vagas foi a Indústria metalúrgica, com 31.829 vagas ou 15,6% do total de vagas do setor. Ao longo de 2009 esse subsetor havia apresentado um saldo negativo de 27.162 vagas, portanto, com o saldo do primeiro trimestre de 2010, já foi possível recuperar as vagas perdidas no ano anterior. Em seguida aparece a Indústria de calçados, com saldo de 27.046 vagas (13,3% do total de vagas). Diferente da metalúrgica, esse subsetor havia apresentado saldo positivo ao longo de 2009, mas bastante inferior ao verificado apenas no primeiro trimestre de 2010 (13.387 vagas) (Anexo 1).

A Construção Civil também apresentou saldo bastante positivo ao longo do primeiro trimestre, 127.694 vagas, isto é, 19,4% do saldo total. Em 2009 esse setor já havia mostrado uma tendência favorável de crescimento com geração de saldo recorde de vagas. Os fatores que contribuíram para o desempenho positivo desse setor foram: aumento da oferta de crédito por intermédio dos bancos públicos, as isenções fiscais sobre materiais de construção e os investimentos públicos em infraestrutura (obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC) e em habitação popular (Programa Minha Casa Minha Vida).

A expectativa é que esse setor cresça ainda mais ao longo dos próximos anos. Para 2010 ainda estão previstas obras do PAC 1. As Obras do PAC 2, por sua vez, tem previsão de investimento da ordem de R\$ 1,59 trilhão para o período de 2011 a 2014 e mais R\$ 631,6 bilhões após esse período. O Programa Minha Casa Minha Vida tem como objetivo construir um milhão de moradias entre 2009 e 2011. Em 2009 foram construídas 275 mil unidades (investimento de 13 bilhões segundo a Caixa Econômica Federal), portanto, entre 2010 e 2011 a previsão é de mais 725 mil unidades. As construções para a Copa do Mundo deverão injetar, pelo menos, R\$ 155,7 bilhões na economia brasileira, considerando-se o período de preparação até o último dia de realização dos jogos de 2014³. Portanto, existe um volume muito grande de recursos programados para a Construção Civil até 2014 que possivelmente se traduzirá na geração de postos de trabalho nesse setor nos próximos anos.

Os demais setores também apresentaram saldo positivo no período o que demonstra que a recuperação do emprego em 2010 está ocorrendo em todos os setores de atividade, e não apenas em setores isolados.

³ Essas informações foram retiradas do Estudo Especial N° 51 do DIEESE de Maio de 2010 “Estudo Setorial da Construção Civil”.

2. ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

2.1 Saldo Mensal por Municípios da RMC

O primeiro trimestre de 2010 também foi bastante favorável para o emprego na Região Metropolitana de Campinas (RMC), assim como verificado no país. A região apresentou saldo positivo de 6.050 vagas em janeiro, saldo 11,4% superior ao verificado no melhor mês de janeiro da série histórica até então (5.433 vagas em 2008). Em fevereiro foram 5.591 vagas, saldo 2,8% inferior ao de fevereiro de 2008 (melhor resultado da série com 5.751 vagas) e em março foram 6.964 vagas, 17% superior ao melhor resultado da série até então (5.950 vagas em março de 2008).

No trimestre, foram acumuladas 18.605 vagas, melhor resultado da série histórica do CAGED para este período e 4% superior ao saldo total de vagas geradas ao longo de todo o ano de 2009 (17.880 vagas). Se a tendência do primeiro trimestre continuar nos próximos meses, o saldo de 2010 deverá ser bastante superior ao de 2008 (31.555 vagas) e 2010 deverá se configurar como o melhor ano na série para o crescimento do emprego (Tabela 2).

O município de Campinas apresentou o melhor resultado da região no primeiro trimestre, com 26,5% das vagas e um saldo de 4.928 postos de trabalho. Esse saldo representa 93,5% das vagas geradas ao longo do todo o ano de 2009 (5.268 vagas), ou seja, em apenas um trimestre, o município conseguiu gerar um saldo bastante próximo ao gerado ao longo de um ano inteiro. Diferente do verificado no país e na RMC, o primeiro trimestre de 2010 para Campinas não foi o melhor da série histórica, perdendo para o ano de 2008 quando foram geradas 6.054 vagas. Isso indica que o resultado final de 2010, deverá ficar próximo ao verificado em 2008, 14.290 vagas.

O município com segundo melhor resultado na RMC foi Indaiatuba, com 1.686 vagas e 9,1% do total de vagas geradas na RMC. Esse saldo já é superior ao número total de vagas geradas ao longo de 2009 (1.396 vagas em 2009). Em seguida, aparece o município de Americana, com 1.507 vagas e 8,1% do total de vagas da região, também com resultado superior ao saldo total de 2009 (1.168 vagas). Em quarto lugar aparece Hortolândia, com 1.381 vagas. Diferente dos casos anteriores, esse resultado não foi superior ao de 2009 (1.654 vagas).

O ranking do saldo de vagas por município no primeiro trimestre de 2010 é bastante distinto do ranking verificado em 2009, exceto pela liderança de Campinas. O segundo lugar em 2009 havia ficado para o município de Paulínia com 2.608 vagas e no primeiro trimestre de 2010 esse município apresentou apenas 736 vagas. O terceiro lugar em 2009 foi dos municípios de Itatiba e de

Valinhos, ambos com 2.085 vagas. Em 2010 o saldo desses municípios é de 1.021 e de 692 vagas para Itatiba e Valinhos, respectivamente. Esses dados podem indicar uma nova tendência na liderança de geração de vagas na região. A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta o saldo mensal e trimestral para os demais municípios da RMC.

TABELA 2
Saldo mensal e trimestral de vagas por município
RMC, 2009 a 2010

Localidade	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
RM Campinas	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306
Americana	317	568	622	1.507	8,1	-1.031	591	1.122	486
Artur Nogueira	4	73	26	103	0,6	-191	33	193	212
Campinas	1.406	1.209	2.313	4.928	26,5	188	1.606	3.821	-347
Cosmópolis	146	499	429	1.074	5,8	445	1.040	203	-1.004
Engenheiro Coelho	-47	-45	19	-73	-0,4	-285	44	384	-91
Holambra	-8	-13	30	9	0,0	-56	-51	163	15
Hortolândia	446	250	685	1.381	7,4	-130	587	764	433
Indaiatuba	923	469	294	1.686	9,1	-341	214	1.602	-77
Itatiba	598	121	302	1.021	5,5	471	231	810	573
Jaguariúna	303	316	242	861	4,6	-626	-559	531	-267
Monte Mor	192	297	208	697	3,7	303	88	-68	-248
Nova Odessa	328	218	208	754	4,1	-886	-10	242	93
Paulínia	74	192	470	736	4,0	323	781	1.220	284
Pedreira	38	30	57	125	0,7	-90	184	183	-14
Santa Bárbara D' oeste	417	526	325	1.268	6,8	-50	608	322	-242
Santo Antônio de Posse	-108	53	108	53	0,3	-708	31	-195	300
Sumaré	543	394	123	1.060	5,7	-268	-244	879	434
Valinhos	319	139	234	692	3,7	-508	1.281	826	486
Vinhedo	159	295	269	723	3,9	78	-175	654	280

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

2.2 Setor de Atividade

O setor que mais contribuiu para o crescimento da RMC foi, mais uma vez, o setor de Serviços, responsável por 43,4% do total de vagas geradas na região (8.071 postos de trabalho). Em 2009 esse setor havia gerado 9.045 vagas, o que significa que, em apenas um trimestre o setor de Serviços conseguiu gerar 89,3% do saldo registrado ao longo de todo o ano de 2009 (Tabela 3). Assim como verificado no país, o subsetor que apresentou maior saldo de vagas foi o de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos com 2.921 vagas (36,2% do total de vagas). Em seguida aparece, mais uma vez, o subsetor de Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção com 1.950 vagas (Anexo 2).

A Indústria da Transformação veio em seguida com 6.855 vagas no primeiro trimestre. Em 2009 esse setor tinha apresentado um saldo negativo em 3.564 vagas, ou seja, o crescimento de vagas no início de 2010 foi relevante para o setor. Já no primeiro trimestre a região conseguiu recuperar todas as vagas perdidas ao longo do ano anterior. Dentro desse setor, o subsetor que apresentou melhor desempenho foi a Indústria do material de transporte, com 1.489 vagas (21,7% das vagas do setor). Das vagas desse setor 52,1% concentraram-se em Hortolândia (421 vagas) e Campinas (354 vagas). Em seguida veio o subsetor da Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, com 1.280 vagas das quais 36,4% estão concentradas em Hortolândia (336 vagas) e Campinas (130 vagas) (Anexo 3).

TABELA 3
Saldo mensal e trimestral de vagas por setor de atividade
RMC, 2009 a 2010

Setor de Atividade	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	4	-1	-5	-2	-0,0	-12	20	-10	-7
Indústria de transformação	3.240	1.944	1.671	6.855	36,8	-8.286	-1.011	4.322	1.411
Serviços industr de utilidade pública	129	-37	52	144	0,8	363	180	29	121
Construção civil	836	469	629	1.934	10,4	1.348	1.182	3.047	132
Comércio	-37	-246	472	189	1,0	-1.800	964	2.801	3.262
Serviços	1.848	2.749	3.474	8.071	43,4	3.664	3.550	3.175	-1.344
Administração pública	-100	317	413	630	3,4	1.013	557	-19	-674
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	130	396	258	784	4,2	348	838	311	-1.595
Total	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

A Construção Civil veio em seguida com 1.934 vagas, saldo inferior ao verificado nos setores analisados anteriormente, mas bastante importante para a região. Indaiatuba, Paulínia e Americana lideraram o saldo de vagas nesse setor com 388, 372 e 358 vagas, respectivamente. Campinas apresentou saldo de apenas 120 postos de trabalho nesse setor. A previsão de obras para a região ao longo de 2010 e 2011 é grande, portanto, a tendência é que esse saldo se eleve ao longo dos próximos meses.

2.3 Tamanho de Estabelecimento

Em 2009, o saldo de postos de trabalho foi garantido graças às contratações nos micro e pequenos estabelecimentos. Enquanto os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 20.857 vagas na RMC, os demais estabelecimentos tiveram saldo negativo de 2.328

vagas⁵. No início de 2010, essa tendência de maior geração de vagas nos micro e pequenos estabelecimentos se reverteu. Os estabelecimentos com até nove vínculos apresentaram saldo de 2.091 vagas no primeiro trimestre do ano, enquanto os demais estabelecimentos (10 ou mais empregados) tiveram saldo de 4.873 vagas na região, isto é, mais que o dobro dos pequenos. Essa nova tendência ocorre em razão do momento em que o país se encontra. O país está vivendo um momento de grandes expectativas de crescimento e de investimento acelerado por parte, principalmente, das grandes indústrias que ficaram estagnadas ao longo de 2009 e que agora decidiram retomar o crescimento e as contrações.

Todas as faixas de tamanho de estabelecimento tiveram saldo positivo no primeiro trimestre, o que demonstra que a recuperação do emprego está sendo generalizada (Tabela 4).

Os estabelecimentos com até quatro vínculos iniciaram o ano com saldo de vagas no primeiro trimestre (7.196 vagas) superior a todos os trimestres de 2009, o que indica que eles não deixaram de contratar e que continuam no mesmo ritmo, senão mais acelerado, que estavam ao longo do ano passado. As vagas nesses estabelecimentos representaram 38,7% do total de vagas geradas no período.

Os estabelecimentos com 1000 ou mais empregados apresentaram o segundo maior saldo de vagas no trimestre, acumulando 3.000 vagas, o que representa 16,1% das vagas no período. Em 2009 esses estabelecimentos tinham gerado apenas 1.397 vagas, portanto, em apenas um trimestre, o saldo de vagas nos grandes estabelecimentos foi o dobro do verificado ao longo do todo o ano de 2009.

Os estabelecimentos com 250 a 249 empregados vieram em seguida no ranking de geração de vagas por tamanho de estabelecimento com 2.012 vagas, isto é, 10,8% do saldo de vagas da região no trimestre. Em 2009, o saldo de vagas nesses estabelecimentos tinha sido negativo em 362 vagas.

⁵ Esse tema foi explorado no estudo temático “A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios na Região Metropolitana de Campinas” e debatido em um seminário ocorrido no dia 05/05/2010 no CPAT/Campinas com a presença do Prof. Dr. e pesquisador do CESIT/IE-UNICAMP Anselmo Luís dos Santos e da analista de negócios do SEBRAE, Taís Fernanda Camargo Antônio.

TABELA 4
Saldo mensal e trimestral de vagas por tamanho de estabelecimento
RMC, 2009 a 2010

Tamanho de Estabelecimento	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Até 4 empregados	2.749	2.005	2.442	7.196	38,7	4.975	5.707	6.325	3.850
De 5 a 9 empregados	213	257	-351	119	0,6	-227	-341	161	-242
De 10 a 19 empregados	173	394	-48	519	2,8	-882	-677	493	-533
De 20 a 49 empregados	621	764	563	1.948	10,5	-1.509	-1.070	1.822	-14
De 50 a 99 empregados	197	153	292	642	3,5	-1.785	45	1.540	-167
De 100 a 249 empregados	302	169	1.016	1.487	8,0	-2.537	1.192	1.790	-541
De 250 a 499 empregados	664	705	643	2.012	10,8	-1.124	-162	869	55
De 500 a 999 empregados	189	551	942	1.682	9,0	-511	-262	69	174
1000 ou mais empregados	942	593	1.465	3.000	16,1	238	1.848	587	-1.276
Total	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2.4 Salário de Admissão e Desligamento

O salário médio de admissão no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$ 946, na RMC, 16,5% superior ao salário de admissão no país. O município que apresentou maior salário médio de admissão na região foi Hortolândia com R\$ 1.270, seguido por Paulínia com R\$ 1.069 e por Jaguariúna R\$ 1.043. Campinas apresentou um salário médio de admissão de R\$ 941, valor um pouco inferior à média da região (Tabela 5).

Em relação ao salário de desligamento, a média na RMC foi de R\$ 999 no primeiro trimestre, 15,7% superior a média nacional de R\$ 863. O município que apresentou maior salário médio de desligamento na região foi Hortolândia com R\$ 1.422, seguido por Jaguariúna R\$ 1.244 e por Paulínia com R\$ 1.207. Campinas apresentou um salário médio de desligamento de R\$ 993, valor um pouco inferior à média da região.

A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 95 na RMC, isto é, o salário dos admitidos foi em média 5% inferior ao salário dos desligados. No Brasil essa relação foi de 94. Em três municípios essa relação foi maior do que 100, isto é, o salário dos admitidos foi superior ao salário dos desligados: Engenheiro Coelho (119), Itatiba (106) e Santo Antônio de Posse (104).

TABELA 5
Saldo médio dos admitidos e desligados e relação entre eles por município
Brasil e RMC, Jan, Fev e Mar de 2010

Localidade	Salário dos admitidos (em R\$)				Salário dos desligados (em R\$)				Relação Sal. Adm/Deslig.			
	Jan	Fev	Mar	1º Tri	Jan	Fev	Mar	1º Tri	Jan	Fev	Mar	1º Tri
Brasil	825	810	801	812	855	864	871	863	97	94	92	94
RM Campinas	968	932	938	946	985	989	1.023	999	98	94	92	95
Americana	928	909	924	920	939	919	960	939	99	99	96	98
Artur Nogueira	715	716	721	717	701	761	753	738	102	94	96	97
Campinas	974	925	925	941	998	976	1.005	993	98	95	92	95
Cosmópolis	951	901	804	885	901	983	935	940	106	92	86	94
Engenheiro Coelho	780	865	793	813	561	722	797	694	139	120	100	119
Holambra	737	728	732	732	768	745	793	769	96	98	92	95
Hortolândia	1.396	1.254	1.161	1.270	1.602	1.489	1.175	1.422	87	84	99	90
Indaiatuba	983	901	939	941	968	1.010	1.012	997	101	89	93	94
Itatiba	964	858	975	932	845	869	920	878	114	99	106	106
Jaguariúna	1.051	1.054	1.024	1.043	1.158	1.285	1.228	1.224	91	82	83	85
Monte Mor	887	933	923	914	857	1.001	1.004	954	104	93	92	96
Nova Odessa	950	981	899	944	978	1.045	1.120	1.048	97	94	80	90
Paulínia	1.085	1.059	1.063	1.069	1.130	1.143	1.348	1.207	96	93	79	89
Pedreira	769	732	784	762	804	795	826	808	96	92	95	94
Santa Bárbara D'oeste	822	872	850	848	871	910	899	893	94	96	94	95
Santo Antônio de Posse	893	850	786	843	771	804	863	813	116	106	91	104
Sumaré	904	901	945	917	983	1.008	1.120	1.037	92	89	84	89
Valinhos	960	933	959	951	932	985	1.064	994	103	95	90	96
Vinhedo	935	970	985	963	1.020	912	1.118	1.017	92	106	88	95

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2.5 Tempo de permanência no emprego

O tempo de permanência no emprego dos trabalhadores tem se reduzido bastante ao longo dos últimos tempos. Ao longo de 2009, por exemplo, 74,5% dos empregados permaneceram menos de dois anos no mesmo emprego e apenas 2,3 % permaneceram mais de dez anos antes de serem desligados.

O primeiro trimestre de 2009 mostra tendência parecida. Do total de empregados que foram desligados ao longo do primeiro trimestre, 74,4% tinham permanecido menos de dois anos no mesmo emprego. Deste total, 20,2% permaneceram menos de três meses, 17,2% permaneceram de três a menos de seis meses, 19,2% permaneceram de seis meses a menos de um ano e 17,7% permaneceram mais de um ano e menos de dois. Apenas um trabalhador em cada quatro (25,6%) havia permanecido mais de dois anos no mesmo emprego antes de ser desligado em 2010. O percentual de quem havia permanecido mais de dez anos foi ainda menor, apenas 2,1% dos desligados no primeiro trimestre de 2010. (Tabela 6).

TABELA 6
Desligados por tempo de permanência no emprego
RMC, 2009 a 2010

Tempo de emprego	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
De 1,0 a 2,9 meses	6.652	6.158	7.271	20.081	20,2	15.973	16.440	18.087	20.588
De 3,0 a 5,9 meses	5.860	5.967	5.316	17.143	17,2	16.055	14.032	15.506	16.771
De 6,0 a 11,9 meses	5.785	6.305	7.042	19.132	19,2	19.934	18.275	16.735	18.999
De 12,0 a 23,9 meses	5.156	5.928	6.536	17.620	17,7	16.536	15.896	16.619	15.526
De 24,0 a 35,9 meses	2.348	2.850	3.356	8.554	8,6	7.308	7.134	6.910	6.810
De 36,0 a 59,9 meses	1.723	2.088	2.567	6.378	6,4	6.898	6.340	6.101	5.658
De 60,0 a 119,9 meses	1.166	1.429	1.595	4.190	4,2	4.958	4.295	4.195	3.833
120 meses ou mais	563	893	683	2.139	2,1	2.720	2.150	1.813	1.840
Ignorado	1.025	1.343	1.885	4.253	4,3	2.863	3.091	3.953	4.142
Total	30.278	32.961	36.251	99.490	100,0	93.245	87.653	89.919	94.167

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2.6 Família Ocupacional

Em relação às famílias ocupacionais que mais empregaram no início de 2010, nota-se uma mudança importante em relação ao ano anterior: as famílias ocupacionais que mais empregaram no primeiro trimestre de 2010 não foram as mesmas que mais empregaram no primeiro trimestre de 2009 (Tabela 7).

A família ocupacional que mais empregou no primeiro trimestre de 2010 foi a de Alimentadores de linhas de produção⁶, que engloba atividades típicas de indústrias, com saldo de 1.861 vagas (10% do total). No primeiro trimestre de 2009, em decorrência da desaceleração do emprego na indústria, essa mesma ocupação teve saldo negativo de 951 vagas.

⁶ Alimentadores de linhas de produção: preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. Ocupações: Abastecedor de linha de produção, Abastecedor de máquinas de linha de produção, Alimentador de esteiras (preparação de alimentos e bebidas), Alimentador de máquina automática, Auxiliar de linha de produção, Operador de processo de produção.

TABELA 7
Famílias ocupacionais com maior saldo em 2010
RMC, 1º trimestre de 2009 e 2010

Família ocupacional	1º tri/2010		1º tri/2009	
	Nº	(%)	Nº	(%)
Total	18.605	100,0	-3.362	100,0
1º Alimentadores de linhas de produção	1.861	10,0	-951	28,3
2º Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	1.593	8,6	323	-9,6
3º Ajudantes de obras civis	1.140	6,1	681	-20,3
4º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	985	5,3	525	-15,6
5º Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	514	2,8	291	-8,7
6º Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	486	2,6	404	-12,0
7º Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	461	2,5	45	-1,3
8º Preparadores e operadores de máquinas	449	2,4	-1.243	37,0
9º Professores de nível superior do ensino fundamental	439	2,4	428	-12,7
10º Almojarifes e armazenistas	429	2,3	-263	7,8
11º Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	373	2,0	-716	21,3
12º Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios	354	1,9	343	-10,2
13º Operadores de máquinas a vapor e utilidades	338	1,8	-95	2,8
14º Motoristas de veículos de cargas em geral	324	1,7	-164	4,9
15º Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	298	1,6	-71	2,1
16º Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oit	256	1,4	189	-5,6
17º Professores de nível médio no ensino fundamental	252	1,4	291	-8,7
18º Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	244	1,3	33	-1,0
19º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	230	1,2	181	-5,4
20º Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	225	1,2	-127	3,8

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

A segunda família ocupacional que mais gerou vagas foi a de Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos com 1.593 vagas (8,6%), ocupação típica do setor de serviços⁸. Em 2009, essa ocupação também gerou saldo positivo de 323 vagas.

Em seguida aparecem os ajudantes de obras civis com saldo de 1.140 vagas no primeiro trimestre de 2010 (6,1%) e com saldo de 681 vagas em 2009. As demais famílias ocupacionais que ocupam as vinte primeiras posições no ranking de saldo no primeiro trimestre de 2010 encontram-se na Tabela 7.

⁸ O saldo dos escriturários no 1º trim. fica 63,5% nos serviços, 19,7% no comércio e 17,6% na indústria, visto que esses dois últimos setores contratam trabalhadores nesta ocupação para a área administrativa.

2.7 Características individuais (Gênero, Escolaridade e Faixa Etária)

Ao longo de 2009, na RMC, verificou-se que em praticamente todos os meses, o saldo de mulheres foi mais elevado do que de homens. As razões para isso estiveram associadas a fatores setoriais: saldo importante de vagas nos serviços (setor em que a participação das mulheres é bastante elevada) e saldo negativo de vagas na indústria (setor que conta com participação maior de homens). O ano terminou com saldo de vagas de 10.740 mulheres contra 7.410 homens (Tabela 8).

O primeiro trimestre de 2010, entretanto, apresenta características distintas. O saldo de vagas preenchidas por homens foi maior em todos os meses e no acumulado do trimestre ficou positivo em 12.388 vagas (66,6%) enquanto que as vagas preenchidas por mulheres foram de apenas 6.217 (33,4%), refletindo a recuperação da indústria. No trimestre, 70% do saldo da Indústria foi de homens, isto é 4.805 homens contra apenas 2.050 mulheres. No setor de Serviços, entretanto, a participação das mulheres no saldo foi um pouco maior que a dos homens, 50,6% (Anexo 4).

TABELA 8
Saldo mensal e trimestral de vagas por gênero
RMC, 2009 a 2010

Gênero	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Masculino	4.300	3.449	4.639	12.388	66,6	-4.149	3.622	8.091	-154
Feminino	1.750	2.142	2.325	6.217	33,4	787	2.658	5.565	1.460
Total	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Em relação à faixa etária, ao longo de 2009, verificou-se uma maior participação dos jovens até 24 anos no saldo de vagas na RMC. Esse grupo apresentou um saldo de 23.801 vagas ao longo de todo o ano, enquanto as demais faixas acumularam saldo negativo de 5.916 vagas. Em 2010 a tendência de maior contratação de jovens com menos de 24 anos continuou (10.024 vagas), entretanto, já foi possível verificar uma recuperação importante no acumulado das demais faixas (8.581 vagas) (Tabela 9).

A maior concentração do saldo por faixa etária no primeiro trimestre ocorreu na faixa dos 18 a 24 anos com saldo de 7.371 vagas, isto é, 39,6% do total de vagas. Em seguida veio a faixa dos 30 a 39 anos com 3.199 vagas ou 17,2%. A única faixa que apresentou saldo negativo no primeiro trimestre foi a de 65 anos ou mais, faixa que sempre apresentou resultado negativo no CAGED. Em

2009, todas as faixas acima de 25 anos tinham apresentado saldo negativo. O resultado de 2010 mostra uma tendência de reversão da situação verificada em 2009 e de recuperação do emprego dos trabalhadores com mais de 24 anos e menos de 65.

TABELA 9
Saldo mensal e trimestral de vagas por faixa etária
RMC, 2009 a 2010

Faixa etária	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Ate 17 anos	879	899	875	2.653	14,3	1.800	1.701	2.224	2.007
18 a 24 anos	2.041	1.974	3.356	7.371	39,6	268	4.788	7.591	3.422
25 a 29 anos	1.037	957	1.071	3.065	16,5	-1.062	904	1.995	-594
30 a 39 anos	1.275	947	977	3.199	17,2	-1.690	272	1.862	-1.357
40 a 49 anos	700	672	615	1.987	10,7	-1.124	-325	684	-956
50 a 64 anos	158	186	126	470	2,5	-1.378	-933	-481	-1.062
65 ou mais	-40	-44	-56	-140	-0,8	-171	-127	-219	-154
Total	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Em relação escolaridade, a tendência verificada em 2009 de maior saldo preenchido por pessoas com ensino médio completo permaneceu no primeiro trimestre de 2010. Em 2009, do saldo total de 17.880 vagas, 15.060 referem-se a trabalhadores com ensino médio completo. Os empregados com superior completo totalizaram apenas 2.874 vagas. No primeiro trimestre de 2010, 56,2% das vagas (10.464 vagas) foram preenchidas por empregados com ensino médio completo. Já o percentual de empregados com ensino superior foi de 20,6%, isto é, 3.838 vagas (Tabela 10).

TABELA 10
Saldo mensal e trimestral de vagas por escolaridade
RMC, 2009 a 2010

Escolaridade	Saldo			1º tri/2010		2009			
	Jan	Fev	Mar	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Analfabeto	24	16	-15	25	0,1	-2	169	9	-86
4ª série incompleta	325	220	139	684	3,7	377	742	216	-1.014
4ª série completa	78	10	65	153	0,8	-224	186	236	-618
Fundamental incompleto	260	209	385	854	4,6	-915	-11	77	-479
Fundamental completo	731	282	229	1.242	6,7	-2.339	-159	799	-304
Médio incompleto	268	122	273	663	3,6	-826	60	1.498	1.062
Médio completo	3.201	2.910	4.353	10.464	56,2	-2.386	4.958	8.550	3.938
Superior incompleto	251	107	324	682	3,7	383	260	586	263
Superior completo	912	1.715	1.211	3.838	20,6	2.570	75	1.685	-1.456
Total	6.050	5.591	6.964	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

ANEXOS

ANEXO 1
Saldo trimestral de vagas por subsetor de atividade
Brasil, 2009 a 2010

Subsetor de Atividade Econômica	1º/2010		2009			
	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	4.078	0,6	-1.124	-437	2.211	1.386
Indústria de produtos minerais não metálicos	8.072	1,2	-5.760	-2.751	7.965	5.030
Indústria metalúrgica	31.829	4,8	-35.908	-18.810	12.974	14.582
Indústria mecânica	20.950	3,2	-21.332	-9.968	9.408	8.007
Indústria do material elétrico e de comunicações	11.826	1,8	-14.055	-5.172	5.250	2.646
Indústria do material de transporte	17.592	2,7	-29.726	-5.463	6.788	10.863
Indústria da madeira e do mobiliário	9.778	1,5	-10.389	-2.787	8.486	-55
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	4.457	0,7	-6.230	-818	5.175	1.360
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	21.896	3,3	4.387	1.735	-4.783	-1.330
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	18.637	2,8	-10.472	3.656	18.688	3.240
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	26.069	4,0	-10.706	5.022	25.873	-8.345
Indústria de calçados	27.046	4,1	8.017	-496	22.389	-16.523
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	6.232	0,9	-15.187	38.736	89.023	-71.369
Serviços industriais de utilidade pública	5.961	0,9	1.988	1.643	645	708
Construção civil	127.694	19,4	30.289	49.116	104.799	-7.019
Comércio varejista	5.080	0,8	-72.153	36.487	109.135	175.970
Comércio atacadista	28.234	4,3	1.400	1.288	25.315	19.715
Instituições de crédito, seguros e capitalização	5.425	0,8	-1.531	-157	1.774	3.397
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	95.198	14,5	20.241	24.006	64.978	57.732
Transportes e comunicações	29.381	4,5	-1.744	19.564	23.563	9.560
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	56.950	8,7	25.914	44.371	46.659	45.109
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	16.935	2,6	17.707	23.474	24.001	13.676
Ensino	46.002	7,0	48.663	14.927	15.016	-40.723
Administração pública direta e autárquica	13.452	2,0	23.866	7.311	6.643	-19.745
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	18.485	2,8	-3.906	132.780	1.170	-145.413
Total	657.259	100,0	-57.751	357.257	633.145	62.459

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

ANEXO 2
Saldo trimestral de vagas por subsetor de atividade
RMC, 2009 a 2010

Subsetor de Atividade	1º tri/2010		2009			
	Nº	(%)	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	-2	-0,0	-12	20	-10	-7
Indústria de produtos minerais não metálicos	121	0,7	-207	-78	144	-68
Indústria metalúrgica	967	5,2	-1.431	-691	59	416
Indústria mecânica	519	2,8	-853	-785	-47	376
Indústria do material elétrico e de comunicações	441	2,4	-1.568	-256	602	-31
Indústria do material de transporte	1.489	8,0	-2.251	-191	907	802
Indústria da madeira e do mobiliário	64	0,3	-38	-139	-21	52
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	176	0,9	-202	-157	111	108
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	90	0,5	-174	-66	263	-125
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	1.280	6,9	-811	455	1.182	381
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	697	3,7	-1.056	69	898	-51
Indústria de calçados	-17	-0,1	-5	35	5	-18
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.028	5,5	310	793	219	-431
Serviços industriais de utilidade pública	144	0,8	363	180	29	121
Construção civil	1.934	10,4	1.348	1.182	3.047	132
Comércio varejista	-372	-2,0	-1.337	868	2.263	2.787
Comércio atacadista	561	3,0	-463	96	538	475
Instituições de crédito, seguros e capitalização	70	0,4	-99	-91	-7	111
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	2.921	15,7	855	1.361	549	-552
Transportes e comunicações	1.183	6,4	93	2.078	601	2
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	1.950	10,5	768	-86	895	265
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	81	0,4	409	346	401	157
Ensino	1.866	10,0	1.638	-58	736	-1.327
Administração pública direta e autárquica	630	3,4	1.013	557	-19	-674
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	784	4,2	348	838	311	-1.595
Total	18.605	100,0	-3.362	6.280	13.656	1.306

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 3

Saldo de vagas por setor de atividade e município RMC, 1º trimestre de 2010

Município de localização do estabelecimento	Extrativa mineral	Indústria de produtos minerais não metálicos	Indústria metalúrgica	Indústria mecânica	Indústria do material elétrico e de comunicações	Indústria do material de transporte	Indústria da madeira e do mobiliário	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	Indústria de calçados	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
Americana	-3	13	11	-33	-12	41	8	-1	6	100	245	0	-56
Artur Nogueira	0	7	32	7	-3	42	-12	2	0	-6	50	0	-3
Campinas	-6	33	143	-11	377	354	37	30	43	130	49	0	382
Cosmópolis	0	-7	-11	12	0	0	-3	-4	3	32	-2	0	363
Engenheiro Coelho	0	2	11	7	0	111	-4	0	0	0	-15	0	0
Holambra	0	-2	2	5	3	-18	0	-2	0	-2	0	0	-5
Hortolândia	0	3	64	40	-1	421	6	4	7	336	3	-24	78
Indaiatuba	-3	3	199	69	-34	178	-22	23	5	67	38	0	-5
Itatiba	0	15	60	11	-4	18	8	-4	13	58	-67	1	219
Jaguariúna	1	9	56	33	79	2	0	0	0	95	0	0	-94
Monte Mor	0	3	34	-7	2	0	17	2	0	121	4	0	23
Nova Odessa	3	-10	121	32	0	110	12	9	-10	28	150	0	3
Paulínia	7	28	23	111	-15	-10	0	-1	2	40	-4	0	-114
Pedreira	0	10	5	7	-3	-10	12	23	1	14	35	0	2
Santa Bárbara D'oeste	-2	6	140	175	93	21	10	6	5	46	131	0	31
Santo Antônio de Posse	0	-1	-3	-20	0	-35	-3	7	2	-2	5	0	82
Sumaré	0	-20	59	7	-25	141	7	-13	-9	122	51	1	29
Valinhos	2	2	-2	62	16	87	-4	55	22	92	10	5	-30
Vinhedo	-1	27	23	12	-32	36	-5	40	0	9	14	0	123
Total	-2	121	967	519	441	1489	64	176	90	1280	697	-17	1028

Município de localização do estabelecimento	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio varejista	Comércio atacadista	Instituições de crédito, seguros e capitalização	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	Transportes e comunicações	Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	Ensino	Administração pública direta e autárquica	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	Total
Americana	-5	358	-61	-11	14	326	-11	168	35	321	57	-3	1507
Artur Nogueira	0	-6	-30	-5	2	12	-4	-1	0	20	0	-1	103
Campinas	20	120	-406	191	17	1031	519	1130	78	667	-243	243	4928
Cosmópolis	1	65	101	-5	2	75	37	56	-1	6	222	132	1074
Engenheiro Coelho	1	0	16	8	2	0	-2	-8	-3	58	4	-261	-73
Holambra	3	-22	15	28	-1	4	-1	9	0	8	0	-15	9
Hortolândia	16	64	141	18	0	-57	210	-45	9	44	47	-3	1381
Indaiatuba	23	388	-129	29	16	392	26	177	-18	234	0	30	1686
Itatiba	0	115	-24	-10	-2	65	57	97	3	46	355	-9	1021
Jaguariúna	1	-6	33	80	-3	262	23	166	-4	54	68	6	861
Monte Mor	-1	78	1	42	5	116	67	20	-2	16	0	156	697
Nova Odessa	3	167	-7	21	-1	43	1	-6	-2	5	39	43	754
Paulínia	11	372	45	5	3	80	108	48	22	18	-5	-38	736
Pedreira	1	2	-53	27	3	-8	8	23	10	12	-1	5	125
Santa Bárbara D'oeste	10	44	-93	37	-3	178	17	95	-25	56	38	252	1268
Santo Antônio de Posse	1	-8	0	19	-1	-40	6	7	1	4	-1	33	53
Sumaré	21	173	74	19	12	123	94	-97	14	118	-59	218	1060
Valinhos	31	46	-6	-28	1	115	26	68	-10	132	0	0	692
Vinhedo	7	-16	11	96	4	204	2	43	-26	47	109	-4	723
Total	144	1934	-372	561	70	2921	1183	1950	81	1866	630	784	18605

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

ANEXO 4
Saldo de vagas por setor de atividade e gênero
RMC, 1º trimestre de 2010

Setor de Atividade	Masculino		Feminino		Total	(%)
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	mulheres no setor
Extrativa mineral	-4	-0,0	2	0,0	-2	-100,0
Industria de transformacao	4.805	38,8	2.050	33,0	6.855	29,9
Servicos industr de utilidade publica	210	1,7	-66	-1,1	144	-45,8
Construcao civil	1.897	15,3	37	0,6	1.934	1,9
Comercio	691	5,6	-502	-8,1	189	-265,6
Servicos	3.990	32,2	4.081	65,6	8.071	50,6
Administracao publica	129	1,0	501	8,1	630	79,5
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	670	5,4	114	1,8	784	14,5
Total	12.388	100,0	6.217	100,0	18.605	33,4

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE